

aqui chegámos invocando leis monetarias; porém a força comprovativa de um acontecimento historico põe o ponto final nesta interessante investigação, denunciando o anno de 1372.

Com effeito, no verão d'este anno, o exercito de Castellá passou a fronteira nas proximidades da villa de Almeida. Percorrido o itinerario até entrar na Extremadura cistagana, fez alto durante dois dias em Torres Novas, onde aguardou a offensiva do irresoluto D. Fernando, que se acolhêra ao abrigo das muralhas de Santarem ¹. No largo tracto alarmou as populações ruraes, que se refugiaram nos baldios e noutros logares ermos. Na precipitação da fuga o camponês de Monsanto passa na curva de um caminho, á beira de um vallado, e, porque a vanguarda da hoste invasora se aproxima a largos passos, ali cava um abrigo provisorio para o seu dinheiro encerrado no leve e pequenino vaso, que tanto lhe pesa idealmente como se fôra enorme.

Lisboa, Agosto de 1904.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Archeologia prehistorica da Beira

I

Dolmen da Cunha-Baixa

O dolmen de que vou fallar fica no sitio *da Orca*, perto de um ribeiro, num plano, entre vinhas e milharaes, a 1 kilometro da estrada da Cunha-Baixa, no concelho de Mangualde. Pertence ao Sr. Dr. Paes da Cunha, de Santar. O povo chama-lhe *Casa d'Orca* (nome proprio).

Explorei-o em Setembro de 1902, a convite, e por indicação, do meu illustre amigo Dr. Alberto Osorio de Castro, hoje juiz de direito em Goa, mas então residente na villa de Mangualde. Elle tinha obtido para isso autorização do Sr. Dr. Paes da Cunha, que a concedeu da melhor vontade.

Foi esta a primeira exploração dolmenica que eu fiz. Já dei noticia rapida da *Casa d'Orca*, e uma gravura, nas *Religiões da Lusitania*, I, 271-273 ².

¹ *Chronica do Senhor Rei D. Fernando*, por Fernão Lopes, capitulo LXXII.

² Quem primeiro tornou conhecido dos estudiosos este dolmen foi o Sr. Morgado **Bernardo Rodrigues do Amaral**, de Outeiro de Espinho, concelho de Mangualde: vid. *Portugal Antigo e Moderno* de Pinho Leal & Pedro Augusto Ferreira, XII, 2300. O Sr. Bernardo Rodrigues do Amaral é crêdor de toda a sympathia pelo entusiasmo e intelligencia com que tem pesquisado a archeologia da região

A *orca* ou dolmen consta de camara e galeria (fig. 1.^a), já bastante arruinadas; por estar em terra de sementeira, que é frequentemente revolvida pelo lavrador, já não mostrava vestígios de mamoa. Avulta na planície; e não é sem certa emoção que se contempla aquelle monumento carcomido das chuvas e dos ventos, aquelle silencioso testemunho de outras eras, ali deixado em meio dos campos, a despertar a curiosidade dos archeologos, e a provocar no espirito dos camponeses ideias mysteriosas e lendas de Mouros!

Quando cheguei, tanto a galeria como a camara estavam cheias de terra, de silvas e pedregulho grande e pequeno. Muitas das pedras deviam ter sido atiradas para lá pelos trabalhadores ao cavarem o campo; outras teriam servido de cispar a propria anta.

Primeiro limpou-se o silvado, depois começou-se a tirar a pedra e a escavar. A propria terra que enchia a anta continha pedras, umas maiores (lages), outras menores. Só depois de se cavar mais de um metro appareceram alguns objectos archeologicos (os primeiros). Conheceu-se que se chegou á base do monumento logo que se deu com o terreno duro e saibrento, pois toda a terra que enchia a anta (camara e galeria) era movediça e negra, e segundo a expressão dos trabalhadores «gorda, por causa dos cadaveres lá enterrados». Tanto a galeria como a camara foram profundadas até 1^m,17 pouco mais ou menos.

A camara, de fórma polygonal, é constituída por sete grandes lages (*esteios*) a pino, mais ou menos separadas entre si e convergentes um pouco para o centro d'ella; está coberta por outra grande lage, muito mais larga (*chapeu*). Alguns dos esteios são sub-triangulares, outros sub-trapezoidaes, um é rectangular. O esteio *d* está separado do esteio *e*, em baixo, por um intersticio cheio de pedregulho; o vazio que fica até á tampa devia ser cheio por outras pedras, hoje dispersas por longe. Altura de um dos esteios, acima do solo, 2^m,3; largura maxima 1^m,7. A cabeceira da camara é formada por dois esteios (*f*, *e*). O chapeu apoia-se actualmente nos esteios *g*, *f*, *b*; tem as seguintes dimensões: 3^m × 2^m,2 × 0^m,43.

A galeria é formada por dois renques de pedras, algumas ainda no seu logar, outras estendidas no chão. Os dois renques não são pa-

em que vive: mercê do seu concurso, possui o Museu Ethnologico numerosos objectos archeologicos da Beira; e eu, que o conto entre os meus melhores amigos, devo-lhe muita gratidão pelos obsequios que me dispensa sempre que vou aos seus sitios, já recebendo-me em sua casa, já acompanhando-me nas minhas excursões e excavações.

rallelos entre si, mas dispostos de maneira que a galeria é menos estreita junto da camara do que na entrada. As respectivas pedras são de diferentes dimensões. A galeria devia ser coberta por lages em toda a sua extensão, porém resta só uma; vêem-se ainda algumas d'ellas ao pé, caídas por terra. Direcção da galeria: NO-SE.

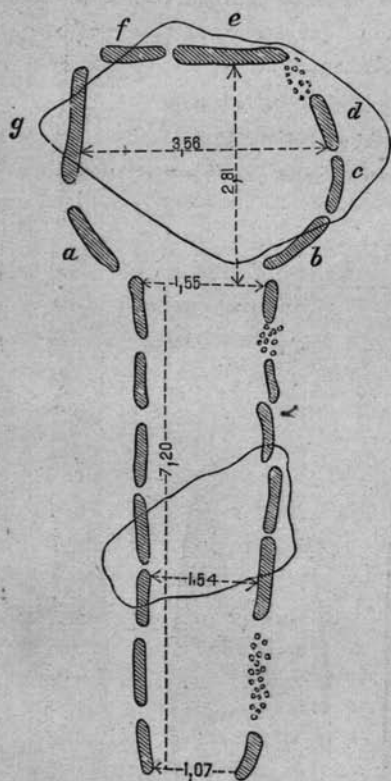


Fig. 1.ª



Fig. 2.ª

Tanto as pedras da camara, como as da galeria, são de granito, que abunda na região, embora ali proximo não existam lagados d'onde ellas pudessem ter sido extrahidas.

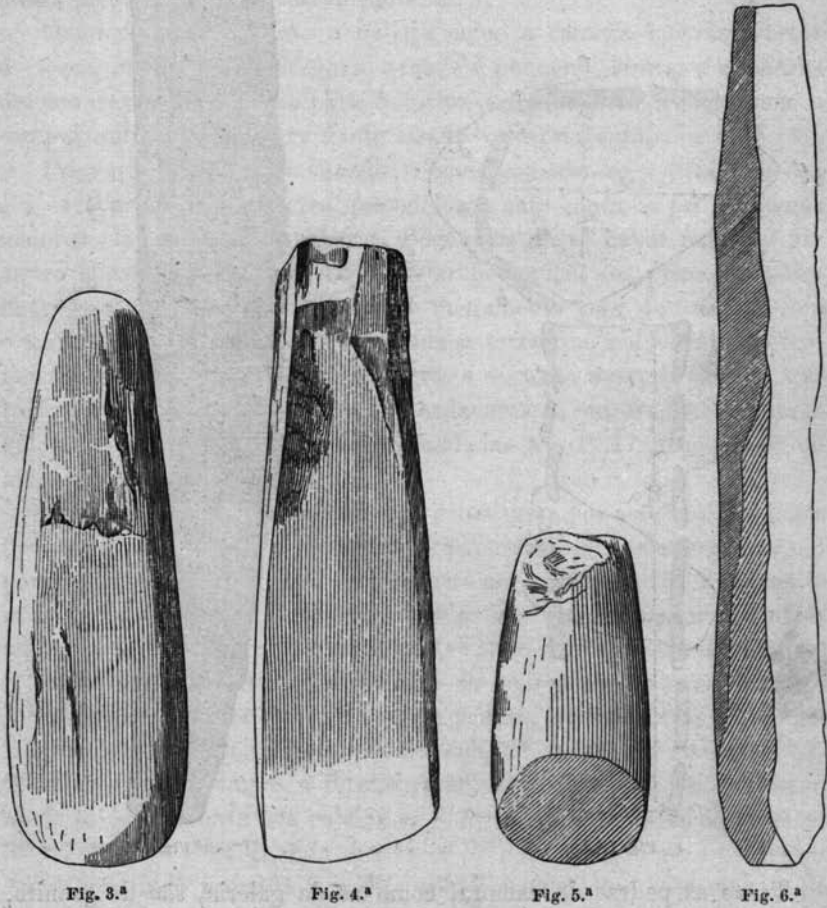
Na planta junta, fig. 1.ª, se vê a disposição do monumento, e se indica o comprimento e largura da camara e galeria.

Objectos encontrados durante a excavação:

1. Objecto de granito, que se representa na fig. 2.ª e que appareceu deitado á entrada da camara; tem de comprimento 1^m,20 e de largura

maxima 0^m,20, e apresenta ao longo de um dos seus bordos, em parte da sua extensão, uma serie de quinze sulcos que occupam tambem as faces, de um lado e do outro. Fallei já d'este objecto nas *Religiões da Lusitania*, I, 343-345.

2. *Machados de amphibolite schistoide*: figs. 3.^a, 4.^a e 5.^a, em metade do tamanho natural. O que se representa na fig. 3.^a tem plana

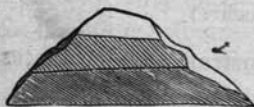


uma das faces maiores e bombeada a outra, ambas ellas pouco polidas; as faces lateraes são polidas; typo de *herminette*, secção de segmento de circulo, e gume convexo e regular em relação á linha media longitudinal. O que se representa na fig. 4.^a tem mais ou menos planas as faces, que são polidas apenas na parte inferior, ao passo que a superior e o tópo ficaram por polir; fórma trapezoidal, secção quadrangular,

e gume levemente convexo e obliquo em relação á linha media longitudinal. O que se representa na fig. 5.^a é roliço, estando muito mais polidas as duas faces junto do gume, do que no resto; secção elliptica e gume convexo e um pouco obliquo em relação á linha media; fracturado no tampo.— Apareceram na camara.

3. *Lamina de faca*: fig. 6.^a, em tamanho natural. De silex, e com bolbo de percussão. Secção triangular em parte d'ella, trapezoidal noutra. Bordos originariamente lisos, mas um d'elles com leves falhas, Fracturada nas extremidades— Apareceu na camara, junto da cabeceira (em e).

4. *Pontas de setta*: figs. 7.^a, 8.^a, 9.^a e 10.^a. De silex. A da fig. 7.^a é triangular; as outras são trapezoidaes. Todas ellas são feitas de fragmentos de facas.— Apareceram na camara.

Fig. 7.^aFig. 8.^aFig. 9.^aFig. 10.^a

5. *Ceramica*: Apareceram apenas fragmentos, tanto na camara, como na galeria. São pedaços de calotes esphericos; mas não se podem com elles reconstituir vasos. Em todo o caso estes deviam ser do feitio de algumas das tigelas apparecidas noutros dolmens da Beira e existentes no Museu Ethnologico. Ha fragmentos mais espessos que outros. A pasta é grosseira e apresenta duas côres: negra e vermelha, conforme os fragmentos; contém muitas granulações de quartzo e de feldspatho, e a sua superficie está polvilhada de palhetas scintillantes de mica. Um dos fragmentos de barro vermelho mostra que o respectivo vaso esteve exposto ao lume.— Com estes fragmentos de ceramica dolmenica appareceram outros muito mais modernos, e que supponho romanos: de vasilhas e talvez de *imbrices*.

6. *Restos humanos*: Apareceu unicamente uma esquirola de osso humano.

Todos estes objectos estão agora no Museu Ethnologico Português, ao qual os offereci.

7. *Objectos varios*: Apareceram mais: seixos rolados, que provieram certamente do ribeiro proximo; um fragmento de ferro oxydado, moderno; carvões, que talvez tambem fossem modernos (do entulho).

*

Segundo informações que colhi, este dolmen tinha sido, em tempos não muito remotos, remexido por um padre, que porém não consta que ali encontrasse muitos objectos. Os restos ceramicos, porém, que, como disse a cima, me parece serem romanos, mostram que o dolmen soffrêra remeximentos muito mais antigos, o que está de accordo com o que sabemos de outros dolmens: cf. *Religiões da Lusitania*, I, 286-287. Só estes e por ventura outros remeximentos explicam que um monumento de tamanhas dimensões como o da Cunha-Baixa contivesse um espolio archeologico tão deminuto como o que fica descrito.

J. L. DE V.

Acquisições do Museu Ethnologico Português

Epoca do bronze (e cobre)

O Sr. **Alberto Bastos** offereceu dois instrumentos cortantes e uma lança, provenientes do districto de Viseu.

O Sr. **Pedro A. de Azevedo** offereceu um machado, da Beira.

O Sr. **José Maria Fogaça** offereceu um instrumento do typo d'aquelles que Estacio da Veiga, *Antig. Mon.*, IV, 203 sqq., chama estoques, Cartailac, *Les âges préhist.*, p. 262, chama alfinetes, e o Conde Beaupré, in *Bullet. de la Soc. Préhist.*, I, 110, chama espetos.

O Sr. Dr. **Antonio Pereira de Sousa** offereceu uma lança de bronze e um machado do mesmo metal, provenientes do Alto-Minho.

Do Ribatejo (Escaròpim) proveiu um machado de bronze.

Epigraphia romana

O Sr. Dr. **Carlos Galrão** offereceu uma lapide funeraria inedita, provinda da Ericeira.

Por intermedio do mesmo Sr. adquiriu o Museu a lapide a que se refere o *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5223, de *Aleba*, filha de *Arco(n)*.

Por intermedio do Sr. Capitão **Brito Gorjão** e do Sr. Dr. **Carlos Galrão** obteve o Museu uma lapide de Mafra (inscripção inedita).

Pela Administração das minas de Aljustrel foi offerecida uma lapide lá encontrada.